

EDITORIAL

Ao compor um dossiê sobre “Processos e Procedimentos em Cenas Pedagógicas” pretendia-se desvelar um caminho investigativo para a docência. O desafio persiste na relação entre teoria e prática, que deve ser percebida e praticada de maneira integrada, evitando a adoção de momentos isolados de prática ou teoria. Ao invés disso, busca-se a constituição de uma unidade para os componentes curriculares, costurando práticas que se configuram como ações integradas de ensino, pesquisa e extensão tanto na Escola quanto na Universidade.

Tal aspecto se evidencia nas escolhas dos processos e procedimentos que envolvem pesquisa e despertam a estesia. A interação e a experiência estética (segundo Dewey, 2010), o experimento (conforme Peirce, 2000), a vivência (abordada por Dewey, 2010 e Larrosa, 2002), valorizam o acontecimento revelado e refletido antes, durante e depois. Os desafios estéticos (segundo Arnheim, 2016; Barbieri, 2021 e Holm, 2005), dão a ver as proposições, as escolhas metodológicas para provocar as ações e reflexões, sempre inseridos em práticas sociais (inspiradas por Vigotsky, 1989; Freire, 2000/1996 e hooks, 2017), subordinados ao contexto singular atentos aos que dele participam, conduzem a reflexões sobre ambiências provocadoras, ateliês, clínicas, laboratórios, proposições artísticas e performances.

Essas abordagens ultrapassam a visão modernista, que se limitava a proporcionar um espaço de criação e aguardar resultados positivos que surgiriam espontaneamente nas crianças, simplesmente devido ao apelo visual dos materiais.

Os procedimentos e processos, planejados minuciosamente na proposição de espaços preparados, mesas de trabalho e na criação de objetos propositores, bem como em visitas especialmente planejadas, não apenas estabelecem condições para a manifestação da estética/estesia, mas também promovem o estado de criação, a nutrição estética e a ampliação da “coleção de exemplos” (nas palavras de Du Duve, 2012). Além disso, essas abordagens exploram a memória, os anseios, os medos, o vazio e “síndrome do pode”, que reflete a insegurança frente a liberdade de criação, muitas vezes negada. Para tal, exercitam a escuta, o diálogo, o acompanhamento dos processos e a avaliação formativa.

Narrativas, registros e portfólios emergem como meios cruciais para fomentar confiança e coragem, impulsionando as pessoas a transcenderem a si mesmas, a buscarem em si a imaginação, a percepção e a curiosidade. A ação docente, atenta e sensível, se faz visível e potente para desencadear um rizoma de possibilidades.

Neste contexto, observar, mapear, analisar, refletir e, sobretudo, criar são ações que direcionam e aproximam a teoria da prática, o assunto do tema, os meios dos

métodos, as avaliações das continuidades e o conteúdo da forma. Como planejamos nossas aulas? Como decidimos o que apresentar aos nossos alunos e alunas? Como conseguimos compor dentro do contexto em que estamos inseridos? Ou, por fim, como nos desafiamos? A importância da documentação de nossas ações, projetos e abordagens, como condição fundamental para a pesquisa, é evidente, abrangendo desde nossas inquietações, problemas, métodos até nossos desejos.

Estas questões estão presentes neste volume da Revista Apotheke que tem o prazer de apresentar uma seleção de 18 trabalhos abrangendo diversas modalidades, com artigos dedicados à temática central “Processos e Procedimentos em Cenas Pedagógicas”, entrevistas, ensaios visuais e artigos de demanda contínua. Cada contribuição reflete o comprometimento e a diversidade de perspectivas dos/as autores/as, proporcionando nuances diversificadas acerca de temáticas contemporâneas presentes no campo da Arte/Educação articuladas às práticas/cenas pedagógicas. Este conjunto de trabalhos visa enriquecer o diálogo acadêmico, estimulando reflexões sobre os processos e procedimentos que moldam o cenário pedagógico contemporâneo.

A Revista Apotheke celebra a colaboração e a partilha de conhecimento, esperando que esta edição inspire e contribua para o avanço do entendimento em torno dessas temáticas fundamentais.

Abordando a **seção temática** “Processos e Procedimentos em Cenas Pedagógicas”, destaca-se o artigo de Antonio Almeida da Silva, Glòria Jové Monclús e Laura Molina Romero, intitulado “**As menores existências e as poéticas híbridas no devir-passarinho**”. Este trabalho propõe uma conexão entre arte e ciência, explorando práticas insurgentes da arte contemporânea de maneira transdisciplinar. O artigo desafia a concepção tradicional de conhecimento ao utilizar o conceito de “os modos de existências” do filósofo Etienne Souriau. Ao examinar as relações entre aves e aviões, estudantes do 5o ano criam uma natureza híbrida por meio de desenhos e protótipos, rompendo com dicotomias culturais e naturais. Dessa forma, o ato de aprender torna-se um exercício investigativo, divertido e criativo, proporcionando uma nova compreensão do mundo ao qual estão inseridas.

Continuando na temática, destacamos o artigo de Simone Bibian e Luciana Esmeralda Ostetto, resultante de uma pesquisa de doutorado em Educação. O trabalho relata os processos de uma proposta de formação estética para e com professoras da Educação Infantil, realizada durante a pandemia da COVID-19. Intitulada “**Olhares Múltiplos: ateliê artístico e poético para/com professoras das infâncias - o encontro com a arte por meio das redes**”, a proposta utilizou redes sociais e um dispositivo de mídia digital (podcast). Embasada na concepção de museu como espaço de conhecimento e formação, nas abordagens (auto)biográficas, nas histórias de vida e nos estudos sobre mediação cultural e formação docente, a pesquisa estabeleceu um diálogo entre escola e museu de arte. Partindo da escuta das professoras da Educação Infantil, que buscavam oportunidades de formação estética, a investigação demonstrou que criar redes virtuais com docentes, em conexão com obras de arte de um museu, pode ser um caminho promissor. Este estudo ressalta a

relevância de explorar alternativas inovadoras para a formação estética em contextos desafiadores, como o enfrentado durante a pandemia.

No trabalho de Leonardo Marques Kussler e Carmen Lúcia Capra, intitulado **“Filosofia e Educação em Práticas Poéticas Desobedientes no Obedienceno”**, o artigo explora o conceito de [des]obediência na interseção da filosofia e da educação em cursos de graduação em Artes. O objetivo central é examinar a viabilidade de adotar uma abordagem mais performática na discussão e prática da filosofia por meio de práticas artísticas extensionistas consideradas transgressoras. Essas práticas visam escapar da sutil sociedade de controle contemporânea, destacando a importância das presenças de corpos e práticas comuns.

No artigo **“Pontos Cantados e Omolokô: Arte e Cultura de Terreiro”**, de Gustavo Taranto Epprecht e Francione Oliveira Carvalho, a análise se concentra nas educabilidades associadas aos pontos cantados no Ilê de Obaluaê, um terreiro de Umbanda de Omolokô em Juiz de Fora, MG. O objetivo é examinar como essas práticas podem contribuir para repensar a arte/educação com base na comunidade, conforme proposto por Bastos (2005). A argumentação defende a necessidade de ações educativas emergirem da comunidade como meio de combater a colonialidade do saber, do ser e do poder, entendidas como operações de subjugação dos povos colonizados.

Rubens Venâncio, em seu trabalho, oferece uma reflexão sobre a experiência de construção do catálogo fotográfico **“Mapeando.Sensíveis: a fotografia no curso de Artes Visuais da URCA”**. O projeto em questão investigou a produção artística dos estudantes durante os ateliês das disciplinas “Fotografia I” e “Fotografia II” nos primeiros dez anos de existência (2008-2018) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri – URCA. Este projeto se estabeleceu como um dispositivo para promover debates sobre a fotografia e as práticas de ateliê como formas de pensamento no campo artístico.

Juliana Barbosa e Queiroz e Thiago F. Sant’Anna, apresentam o artigo intitulado **“Momento Lúdico: um experimento que traz o lúdico ao ensino acadêmico”**, onde é apresentada uma abordagem inovadora para o ensino acadêmico interdisciplinar. O foco recai sobre a utilização do jogo de tabuleiro “Mental Blocks” em cursos de Design Gráfico, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental. A adaptação das regras do jogo para atender às características de cada público-alvo foi um aspecto crucial, destacando a necessidade de considerar as particularidades dos alunos ao incorporar a ludicidade na experiência educativa.

No artigo **“Criar e Contra-Narrar: Metodologias de Pesquisa e Processos de Criação Não Hegemônicos em Artes Visuais na Universidade Federal de Sergipe e Universidade Federal da Bahia”**, as autoras Yasmin de Freitas Nogueira e Luisa Magaly Santana Oliveira Reis compartilham suas experiências como docentes do Magistério Superior em duas instituições de ensino superior no Brasil. O artigo visa debater práticas pedagógicas no ensino de artes visuais que abrangem contranarrativas anticoloniais e interseccionais, considerando diversos marcadores de diferença, como raça, classe e sexualidade, para abordar a pesquisa acadêmica e os processos de

criação nas artes visuais no nível da graduação.

No trabalho intitulado **“Processos Pedagógicos na Formação em Artes Visuais”**, de autoria de Maria Betânia e Silva, o processo investigativo proposto visa explorar os momentos que antecedem, ocorrem durante e sucedem as ações docentes relacionadas ao estudo de metodologias de ensino das Artes Visuais no contexto da Licenciatura. O estudo foi conduzido em uma instituição de Ensino Superior pública da rede federal de educação brasileira durante o primeiro semestre de 2023. A metodologia empregada foi o método cartográfico de investigação, utilizando documentos como plano de aula, observações in loco, registro de práticas artísticas, narrativas de estudantes e fotografias de experiências vivenciadas ao longo do período. A reflexão sobre estratégias de ensino, o desenvolvimento do diálogo e da escuta, bem como a extração máxima das vivências sem perder autenticidade e criatividade, são alguns dos aspectos destacados pelos estudantes como essenciais nos processos de aprendizagem.

Em **“Linhas, Rostos e Máscaras Cirúrgicas: Desenhos na Pandemia da SARS-CoV-2/Covid-19”** de Shakil Y. Rahim, o autor explora a transformação da expressão facial humana durante a pandemia, quando máscaras de proteção alteraram a visibilidade. Os desenhos instantâneos, feitos em Lisboa a partir de 2020, capturam desconhecidos usando máscaras, destacando a simplicidade da linha para registrar rapidamente em cadernos ou folhas soltas. A modelação geométrica das máscaras rompe com proporções convencionais, substituindo a relação olhos-nariz-lábios por outras entidades. Nessa nova ordem visual, o conflito entre identidade e abstração ressalta os valores sociais, culturais e simbólicos das máscaras na construção da personalidade, representação de narrativas e na discussão sobre direitos e liberdades.

O artigo **“Art Education for adults through photography and museums”** de Ricard Huerta, destaca a necessidade de integrar a arte e a prática artística na educação de adultos, examinando um curso destinado a indivíduos com mais de 55 anos oferecido na universidade. Os participantes demonstram interesse na arte, muitas vezes motivados pelo desejo de explorar esses temas durante a juventude. Em contraste com abordagens convencionais centradas na História da Arte ou Oficinas de Arte, o curso promoveu uma experiência multidisciplinar, introduzindo conceitos como deriva urbana e performance artística, além de abordar a cultura visual e tecnologias digitais. A metodologia de pesquisa adotada é mista, combinando estudo de caso e pesquisa baseada em artes. O valor das fotografias emerge como um elemento significativo na conclusão da investigação. Destaca-se a valorização dos benefícios da aprendizagem ao longo da vida, utilizando práticas participativas que incorporam a experiência e o conhecimento dos alunos. A coleta de informações por meio de pesquisas individuais e grupos focais resulta em uma conclusão positiva e gratificante, conforme relatado pelos participantes do curso.

Encerrando esta seção, o artigo intitulado **“Pensar e Explorar a Educação em Artes Visuais para Pessoas com Deficiência Visual”** de Caue de Camargo dos Santos, oferece uma valiosa contribuição para os campos de Arte/Educação e Educação Especial. O trabalho explora maneiras de viabilizar processos experimentais

de criação destinados especificamente às pessoas com deficiência visual.

Na seção de **entrevistas**, apresentam-se três relatos de processos instaurados a partir dos estúdios de três artistas portugueses: Rui Serra, Diana Costa e Ivo Alexandre. Essas entrevistas foram realizadas no âmbito do projeto de Cooperação Internacional intitulado “O Estúdio de Pintura como um Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais”, em parceria entre a UDESC e o Departamento de Pintura da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Os processos artísticos, relatos de procedimentos e apontamentos de referências e histórias autobiográficas que permeiam os trabalhos destes três artistas tangenciam cenas (pedagógicas) repletas de aprendizados, pois insinuam modos de pensar, agir e sentir de cada artista. Nesta seção, ainda, a entrevista com o artista brasileiro Mauricio Parra foi desenvolvida para documentar e pensar um projeto de uma aula ateliê. Nesse contexto, o relato do artista sobre suas escolhas e materiais identifica o que chamamos de pesquisa em arte, além de configurar-se como fonte para elaborar uma cena pedagógica e servir de referência para imagens randômicas em múltiplos processos.

Fábio Wosniak e Erlon Santos Silva apresentam o **ensaio visual “Encanterias na Pesquisa em Arte/Educação”**, propondo uma abordagem inventiva na pesquisa educacional em artes, incorporando os princípios da Arte/Educação Dissidente e a metodologia das encanterias. O ensaio busca oferecer perspectivas alternativas para repensar a prática docente em artes visuais, utilizando a linguagem visual para integrar elementos culturais, estéticos e pedagógicos de forma singular. As imagens apresentadas revelam pesquisas de trabalhos de conclusão de curso de acadêmicos da Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio Wosniak, inspirando uma reflexão crítica sobre as possibilidades transformadoras das encanterias no contexto da Arte/Educação Dissidente.

Na seção de **demanda contínua**, dois artigos se destacam ao explorar diversas dimensões da Arte/Educação. O primeiro, intitulado “**John Dewey e Henri Matisse: entre teoria estética e prática artística**” de Laura Elizia Haubert, investiga a influência do pintor Henri Matisse na filosofia da arte de John Dewey, destacando os pontos de encontro entre os dois. Já o segundo, intitulado “**A arte em Emerson e Dewey: proposições teóricas e práticas para a pedagogia**” de Tatiane da Silva e Marcus Vinicius da Cunha, analisa os conceitos de arte desenvolvidos por John Dewey e Ralph Waldo Emerson, proporcionando embasamento teórico e alternativas práticas para o trabalho pedagógico com as artes.

Na última seção deste volume, ressaltamos o trabalho de **iniciação científica** conduzido por Lara Nunes Rodrigues e Tharciana Goulart da Silva. O estudo aborda a formação inicial a partir das vivências na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV da Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Ao focalizar o conceito de identidade docente, inspirado em Pimenta (1999), a pesquisa investiga o impacto dos espaços dedicados às práticas artísticas nas escolas na construção da formação dos futuros professores. Destaca-se também o projeto “Entrelinhas da formação docente” como uma oportunidade para uma reflexão poética sobre o contínuo processo de construção e reconstrução

da identidade profissional. O diálogo estabelecido com pensadores como Freire (1997) e hooks (2020) enriquece a abordagem, promovendo uma reflexão sobre uma pedagogia engajada na formação docente.

Agradecemos a todas as pessoas envolvidas nesta valiosa contribuição na busca do conhecimento.

Boa leitura!

Mirian Celeste Martins (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Jociele Lampert (UDESC)

Fábio Wosniak (UNIFAP)

Referências

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BARBIERI, Stela. **Territórios da invenção: ateliê em movimento**. São. Paulo: Jujuba, 2021.

BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira da Educação**, N° 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUVE, Thierry de. **Fazendo escola (ou refazendo-a?)**. Chapecó: Argos, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOLM, A. M. **Fazer e pensar arte**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.